

# ENTRE O AMOR E A ESPADA



Autor prop. José Camelo de Melo

---

PREÇO Cr\$ 50,00



# **ENTRE O AMOR E A ESPADA**



**Autor prop.**

**José Camelo de Melo**

O amor quando se alberga  
no peito do rico ou pobre  
se torna logo um guerreiro  
com capacete de cobre  
e só obedece a honra  
porque a honra é mais nobre.

Se o amor é soberano  
a honra é sua corôa  
portanto o amor sem honra  
é como um barco sem prôa  
é como um rei destronado  
no mundo vagando atôa.

A árvore é como o amante  
seu fruto é o amor  
as raízes são as honras  
que do incógnito o frescor  
dão vida e beleza a árvore  
e ao seu fruto o saber.

Colhe-se o Fruto da árvore  
e ela não esmorese  
mas se cortar-lhe as raízes  
ligeiramente emorchece  
da mesma forma é a honra  
Ferida, o dono entristesse.

Nesta história se verá  
um caso merecedor  
de atenção, pois se vê nel.  
que a honra com seu valor  
não recusa a defendê-se  
sem escutar o amor.

Na cidade de Madrid  
linda capital da Espanha  
moravam dois generais  
um chamado João Saldanha  
o outro chamado Olímpio  
d'uma construção estranha.

João Saldanha já contava  
sessenta anos de idade  
já estava aposentado  
talvêz por debilidade  
devido seus atos feitos  
no tempo da mocidade.

Pois na sua mocidade  
nunca perdeu aventura  
se batendo com coragem  
mostrando sua bravura  
peia qual todos temiam  
a sua arma segura.

Já o general Olimpio  
por está na mocidade  
era o leão da Espanha  
naquela atunidade  
desde a vêz que só contava  
trinta e seis anos de idade.

Olimpio era casado  
só tinha ele, uma filha  
que se chamava Raquel  
era uma maravilha  
pois na beleza imitava  
uma estréla quando brilha.

Tinha Raquel quinze anos  
por andar muito dessente  
todas môças invejava-lhe  
sua beleza imponente  
por isto logo em pequena  
arranjava um pretendente.

Esse oculto pretendente  
era o filho estimado  
do general João Saldanha  
general velho e honrado  
chamava-se ele José  
môço lindo e delicado.

O general João Saldanha  
de filhos só tinha aquele  
só por ter morrido os outros  
já pontanto amava a ele  
com carinhos não deixava  
de fazer os gostos dele.

Tinha José quinze anos  
a mesma idade de Raquel  
já estava rapaizinho  
muito formoso e fiel  
dos seus pais o quanto fôra  
José filho de Israel.

José tinha nove anos  
na escola de direito  
nunca perdeu um exame  
era um aluno perfeito  
de tal forma que seus mestres  
lhe davam muito conceito.

Raquel era a filha única  
de Olimpio como já disse  
por quanto era estimada  
dos seus pais com mui meiguice  
e vivia a estudar  
desde a sua meninisse.

Estando José de férias  
em companhia dos pais  
e um dia satisfeito  
relendo as cartas reais  
de Raquel aonde via  
q'ela o amava demais.

Nesse momento chegou  
seu pai lhe dizendo assim  
meu filho eu quero saber  
se hoje serás enfim  
o herdeiro da coragem  
que sempre acompanha a mim

José ficou assustado  
ouvindo a pergunta ativa  
que o pai estava lhe fazendo  
com voz interrogativa  
não respondeu-lhe e ficou  
com a fronte pençativa.

Porem logo o pai lhe disse  
meu filho hoje em meu rosto  
um bruto deu-me um bofete  
e se antes do sol posto  
eu não tiver me vingado  
morrerei pelo o desgosto.

Nisto José deu um pulo  
e disse ou papai querido  
por amor de Deus me diga  
o nome desse atrevido  
que eu pretendo vinga-lo  
o bofetão recebido.

Respondeu João Saldanha  
pois escutas minha historia  
eu na minha mocidade  
nunca saí sem vitoria  
nas lutas que enfrentei  
das quais conservo em memoria.

Devido o meu heroísmo  
hoje estou aposentado  
honrei sempre a minha farda  
como militar honrado  
mas hoje apanhei no rosto  
por me ver velho e cansado.

Apanhei d'um atrevido  
que veio diser-me, então  
q'eu nunca prestei serviço  
que honrasse a minha nação  
e se estava aposentado  
era sim por proteção.

Eu como lhe repeli  
o seu modo de falar  
êle deu-me um bofetão  
e me chamou pra lutar  
mas eu me achando fraco  
não quiz a luta aceitar.

Portanto eu quero saber  
se tú tens esta coragem  
de vingar-me esta desfeita  
sim que tú és minha imagem  
a quem devo concorrer-me  
à bem da nossa linhagem.

José lhe disse: papai  
pode ficar na certeza  
êsse que deu-lhe o bofete  
vai me pagar com dureza  
porque a honra pra mim  
foi sempre a maior riqueza.

Portanto pesso ao senhor  
dizer-me já sem demóra  
o nome dêsse atrevido  
e o lugar onde móra  
porque estou resolvido  
im mamá-lo mesmo agóra.

Então disse João Saldanha  
pois bem meu filho querido  
foi o general Olímpio  
aquele grande atrevido  
que me deu o bofetão  
com um rancor desmedido.

José respondeu: papae  
vou confessar-lhe a verdade  
esta surprêsa me trouxe  
grande contrariedade  
melhor tivesse eu morrido  
antes desta novidade.

Perguntou João Saldanha  
quem ti fez mudar assim  
José respondeu: papai  
eu tenho um amor sem fim  
a Raquel filha de Olímpio  
por Deus queira ouvir a mim.

Meu pai eu amo a Raquel  
e Raquel muito em segredo  
me ama desde pequena  
e ver se acabar tão cedo  
o nosso amor tão crescido  
antes morrer num degredo.

Poratnto eu pesso ao senhor  
pela santa virgem púra  
perdoi o pai de Raquel  
não me faça esta amargura  
pois eu ficando sem ela  
baixarei a sepultura.

Respondeu João Saldanha  
ó meu filho eu não sabia  
que amavas a filha déle  
ou maldita sempatia  
esta tua desde a vez  
que ti encheu de covardia.

Como ti tenho amizade  
o teu pedido eu combino  
pois quero que teu amor  
siga avante o seu destino  
portanto não deverais  
ouvir o meu desatino.

Porém como eu apanhei  
no meu magro velho rosto  
com a minha honrada espada  
vou me transpassar por gôsto  
e só não vou a Olímpio  
porque ti causa um desgosto.



Olimpio amanhã dirá  
João Saldanha faleceu  
Raquel quando se casar  
contigo: ti digo eu  
orgulhosa á de discr-ti  
"meu pai já bateu no teu".

José começou chorar  
e beijando a mão do pai  
e disse: papai perdão  
seu filho querido vai  
cravar o peito de Olímpio  
pode ir ver como êle cai.

Nesse momento José  
armou-se com um punhal  
e seguiu em direção  
da casa do seu rival  
com os olhos lagrimosos  
e o semblante fatal.

João Saldanha ainda disse  
Deus ti dêr minha coragem  
procuras ti defender  
com critério e vassalagem  
tú morrendo o teu retrato  
concerverei como imagem.

José chegando na casa  
do intrigante rival  
chamou-o para junto e disse  
venho aqui vingar d'um mal  
que o senhor fêz a meu pai  
um honrado general.

Olimpio falou gritando  
já por aí seu canalha  
sinão lhe meto a chibata  
porque um da sua igualha  
não estar nas condições  
de me oferecer batalha.

José gritou-lhe bandido  
não duvide e se previna  
pra uma luta de morte  
pois Deus hoje é quem destina  
nossas vidas vamos ver  
quem primeiro se termina.

Olimpio cego de raiva  
partiu pra cima do mção  
para tomar-lhe o punhal  
e apertar-lhe o pescôço  
José cravou-lhe o punhal  
na face que deu no ôssu.

Quando Olimpio se viu  
ferido pelo o punhal  
que José tinha na mão  
armou-se com outro igual  
e se travou com José  
numa batalha fatal.

A espôsa de Olimpio  
protestou indignada  
dizendo que aquela luta  
já não fora combinada  
mesmo estava contra a lei  
luta não testemunhada.

José lhe disse senhora  
a honra é a minha lei  
meu pai apanhou no rosto  
e eu chorando jurei  
de vingá-lo da desfeita  
essa jura eu cumprirei.

Depois d'uma luta imença  
José achou-se ferido  
no grosso da perna esquerda  
como firme e destemido  
manejava seu punhal  
com allivez e sentido.

Olimpio vendo em José  
um valoroso guerreiro  
procurava lhe vibrar  
outro golpe mais certo  
porém José se livrava  
pois era muito ligeiro.

José vendo o seu desejo  
com uma fúria brutal  
após de ter se livrado  
d'um golpe descomunal  
cravou no peito de Olimpio  
um golpe mais que mortal.

José tendo visto Olimpio  
cair no mesmo segundo  
resmungou: vinguei papai  
porém morri para o mundo  
retirou-se então deixando  
o seu rival muribundo.

E quando chegou em casa  
gritou ou papai querido  
seu filho já lhe vingou  
o bofetão recebido  
pode resar pra Olimpio  
porque já é falecido.

Respondeu João Saldanha  
cumpriste com teu dever  
agora tôda cautela  
é pra ninguém ti prender  
eu como teu pai e amigo  
buscarei ti defender.

Logo José retirou-se  
pra um lugar escondido  
o general João Saldanha  
como velho destemido  
logo dirijiu-se ao rei  
lhe narrar o susedido.

Mas quando entrou no palácio  
o general João Saldanha  
aonde encontrou Raquel  
numa lamúria tamanha  
pedindo justiça ao rei  
e os maiores da Espanha.

Dizia Raquel chorando  
ó rei tende piedade  
assassinaram meu pai  
pois fiquei na orfandade  
castigai o assassino  
pela vossa magestade.

Veija que a pátria perdeu  
um valoroso guerreiro  
em sua própria morada  
outra mais que o desordeiro  
foi quem começou a luta  
ferindo meu pai primeiro.

Nisto Saldanha gritou  
senhor monarca perdão  
para um filho que cumpria  
uma sagrada missão  
vingando seu próprio pai  
manchado d'um bofetão.

Apanhei hoje no rosto  
velho fraco como estou  
não podendo me vingar  
o meu filho me vingou  
o filho que vingá o pai  
não se diz q'ele matou.

Raquel lhe disse: teu filho  
é um monstro um assassino  
covarde matou meu pai  
ergueu-se ao mal destino  
sobre êle há de pesar  
o santo dedo divino.

Saldanha disse: em meu filho  
sôbre êle á de cair  
a santa graça de Deus  
enquanto êle existir  
e a santa virgem Maria  
clarcará seu porvir.

O rei disse: João Saldanha  
embora exista rasão  
porém precisa teu filho  
se rccolher a prisão  
pois eu preciso cumprir  
a lei da minha nação.

João Saldanha ouvindo isto  
não quiz ao rei responder  
e o rei sem mais demora  
mandou cumprir seu dever  
mas José escapoliu-se  
não deixou ninguém prender.

José com muita cautela  
poude fugir para a França  
Raquel coitada ficou  
por não ter tido vingança  
cobriu-se tôda de luto  
pondo em Deus a confiança.

José chegando na França  
em casa d'um seu parente  
fêz a sua residência  
mudando ligeiramente  
o seu nome pra Tomáz  
por achar conveniente.

O cabelo de José  
era preto e anelado  
mas êle o fêz ficar louiro  
por meio de um preparado  
já ninguém o conhecia  
com o cabelo d'ouirado.

Como levava dinheiro  
foi estudar medicina  
com cinco anos formou-se  
porque sempre a mão divina  
não proibe que se cumpra  
o que a sorte determina.

Com vinte anos de idade  
Jose voltou a Espanha  
todos lhe acreditavam  
ser filho da terra estranha  
esse não deu-se a conhecer  
nem mesmo com João Saldanha.

Um belo dia Raquel  
passeando num jardim  
com sua amiga de braço  
tendo na mão um jasmim  
encontrou-se com Tomáz  
julgou ser um querubim.

Tomáz conheceu Raquel  
não foi de Raquel conhecido  
mesmo agora estava louiro  
e muito desenvolvido  
e cutra mais que já tinha  
um bigodinho crecido.

Raquel procurou saber  
quem era aquele rapáz  
lhe informaram que era um médico  
muito destinto e capaz  
o seu paiz era França  
e seu nome era Tomáz.

Raquel notou que Tomáz  
tinha as feições de José  
apaixenou-se por êle  
que sua amiga deu fé  
e Tomáz também conheceu  
dela pois andar ao pé.

Começaram namorar  
caiu a sôpa no mel  
Tomáz se apresentou  
muito amável pra Raquel  
e Raquel se apresentou  
pra Tomáz muito fiel.

Depois de trocarem cartas  
ai ficou-se o namôro  
mais tarde já todo mundo  
sabia que o médico leuro  
era então para Raquel  
um magnífico tesouro.

Com tudo isto Tomáz  
estava se demorando  
pedir a mão de Raquel  
e como estava tardando  
por êste dia feliz  
Raquel vivia esperando.

Um belo dia Tomáz  
entrou em conversação  
com Raquel na cada dela  
até nessa ocasião  
inda não tinha buscado  
pedir de Raquel a mão.

Tomáz muito desfarssado  
na conversação comprida  
entorrogou a Raquel  
se ela já em sua vida  
tinha amado algum rapaz  
e tinha sido querida.

Raquel soltou um suspiro  
e lhe disse eu amei  
a um rapaz muito moco  
a quem com gosto adorei  
mas êle me fêz um mal  
q'eu nunca o perdoarei.

Logo Tomaz perguntou-lhe  
o que foi que êle fêz ?  
Raquel então respondeu-lhe  
irás saber desta vêz  
da minha vida um passado  
o que não sabes talvez.

Pois bem Tomáz eu amei  
o filho d'um general  
um peito de falcidade  
um coração desleal  
uma alma pervertida  
predisposta para o mal.

Pois êsse dito rapáz  
desde êle pequenino  
eu comecei amar êle  
vendo nisso um bom destino  
mas êle matou meu pai  
com rancor d'um assassino.

O' que desgraça meu Deus  
já não posso pensar nisto  
pois lembrar-me de meu pai  
sem chorar eu não resisto  
á meu Deus fiquei sem pal  
ou que horror nunca visto.

Logo Tomáz perguntou-lhe  
porém me diz o motivo  
e já que êsse teu noivo  
se fêz assim tão noivo  
assassinar o teu pai  
que poderia estar vivo.

Lhe disse Raquel: meu pai  
era um general valente  
e o pai do tal rapáz  
era um general demente  
além disso era orgulhoso  
atrevido e renitente.



Um dia meu pai coitado  
entrou numa descureção  
com esse mal genoral  
que teimava sem razão  
e meu pai devido a isso  
deu-lhe irado um bofetão.

O velho chegando em casa  
fez com que o filho então  
viesse matar meu pai  
já por uma obrigação  
o filho lhe obedeceu  
pois tinha um mau coração.

O' que infame assassino  
ô que monstro horrendo e bruto  
matar seu futuro sôgro  
com assim cobriu de luto  
a môça que a êle tinha  
um amor absoluto.

A' infeliz assassino  
quem me dera inda saber  
onde êle vive morando  
para mandar-lo prender  
ou então mandar matar-lo  
para cumprir meu dever.

Nisto Raquel começou  
soluçar com desespero  
Tomáz lhe disse Raquel  
por nosso Deus verdadeiro  
não chore q'eu matarei  
a êsse vil desordeiro.

Raquel respondeu chorando  
é impossível, querido  
porque o dito assassino  
inda vive foragido  
e ninguém pode saber  
onde êle vive escondido.

Tomáz disse eu ti garanto  
encontrar-lo muito sêdo  
ainda que êle viva  
trancado dentro um rochedo  
eu não tardarei matar-lo  
pois pra mim não tem segredo.

Raquel lhe fitou e disse  
deixas q'eu ti der um beijo  
em paga dessa promessa  
que me fazes sem gracêjo  
pois creio que êis um anjo.  
que vai faser meu desêjo.

Tomáz lhe disse: o teu beijo  
me daria mais vigôr  
porém antes de vingar-te  
não aceito êste favôr  
que não quero que tú sofras  
de remorço o dissabôr.

Raquel tentou dar-lhe beijo  
mas Tomáz não concentiu  
e por fim Raquel lhe disse  
creio que nunca se viu  
um rapáz assim tão digno  
êle fitou-a e sorriu.

Naquela hora Raquel  
se tornava inda mais bela  
Tomáz criou um desêjo  
de dizer quem era a ela  
e depois da confissão  
suissidar-se aos péis dela.

Ia confessar mais lógo  
teve mêdo e refletiu  
apertando a mão dela  
ligeiramente saiu  
Raquel olhou o seu vulto  
até quando se encobriu.

Na tarde daquele dia  
que Tomáz tinha a Raquel  
jurado vingar-lhe as lágrimas  
com o semblante fiel  
atirou-se êle em si mesmo  
no seu quarto do hotel.

Mas antes disso êle fêz  
duas cartas com cuidado  
uma para João Saldanha  
seu velho pai estimado  
e outra para Raquel  
o seu anjo idolatrado.

No espelho do seu quarto  
colocou elas com geito  
as duas cartas tarjadas  
depois deitou-se em seu leito  
detonando logo em si  
um tiro em cima do peito.

As pessoas do hotel  
quando ouviram o estampido  
penetraram em seu quarto  
pra ver o que tinha sido  
lá encontraram Tomáz  
profundamente ferido.

Ali não houve ninguém  
que não fica-se assustado  
depois chegou a policia  
mas não tirou resultado  
porque Tomáz quase morto  
se conservava calado.

A policia sem demora  
ali começou fazer  
ocultas enterrogações  
cumprindo assim seu dever  
porém os enterrogados  
nada sabiam dizer.

Mais tarde alguém encherrou  
as duas cartas tarjadas  
uma a esquerda da outra  
no espelho colocadas  
e por fora escrito a quem  
devia ser enviadas.

A polícia com as cartas  
urgente se encaminhou  
pra casa de João Saldanha  
e assim que lá chegou  
tirou a carta que tinha  
e ao seu nome entregou.

João Saldanha ao receber  
a carta começou bem  
na leitura e sem demorara  
não disse nada a ninguém  
foi convidar a espôsa  
pra escutá-la também.

A carta dizia assim  
"Adeus meu querido pai"  
seu filho querido hoje  
do mundo dos vivos sai  
para ir morar num mundo  
onde vivo nem um vai.

Se eu não fôsse um assassino  
não morreria tão cedo  
poderia inda estar vivo  
amando a Raquel sem medo  
como lhe disse uma vêz  
que amava ela em segredo.

Como me fiz assassino  
do pai da minha querida  
resolvi hoje findar-me  
com um tiro em minha vida  
por não poder suportar  
o remorço da homicida.

Só falta o senhor saber  
que aquele médico Tomáz  
não era outro era eu  
que astucioso e sagáz  
pude enganar a justiça  
que de mim vivia atrás.

Meu pai lhe pesso por Deus  
nesse momento cruel  
que coloque em meu caixão  
o retrato de Raquel  
pois não posso esquecer-me  
do seu semblante fiel.

O general João Saldanha  
com este golpe cruel  
começou a soluçar  
com sua espôsa fiel  
e a polícia encaminhou-se  
para a casa de Raquel.

Raquel tendo recebido  
a carta feita pra ela  
deu comêço na leitura  
na ausência da mãe dela  
e nunca tinha sofrido  
surpresa e dor como aquela.

A carta dizia assim  
"Raquel o monstro assassino  
que assassinou teu pai  
hoje levou mau destino  
atirou-se ele em si mesmo  
deveras cantar um hino.

Ti prometi hoje a tarde  
vingar do teu pai a morte  
e já cumpri minha jura  
ti provei ser muito forte  
portanto agora verás  
futurar a tua sorte.

Tú me julgavas estranho  
porém ti digo quem sou  
José Saldanha, o ingrato  
que ao teu pai assassinou  
mas dourando os meus cabelos  
todo mundo se enganou.

Eu vinha ti oferecer  
aquele mesmo punhal  
com que matei o teu pai  
ti causando um grande mal  
para tú com tuas mãos  
cravar-me um golpe mortal.

Mas reflecti que talvez  
não tivesses a coragem  
de me transpassar o peito  
desse assassino selvagem  
portanto agora matei-me  
ti ofereço a vantagem.

Portanto perdoei agora  
a alma deste assassino  
que contra ao gosto caiu  
nas garras do mal destino  
e por Deus ti pesso ainda  
esquessa o meu desatino.

Olhas Raquel tú ti lembras  
daquele tempo feliz  
quando eu era criança  
das promessas que ti fiz  
encomendava nosso amor  
ao poderoso juiz.

E se não estais vingada  
veste um vestido encarnado  
e venha ver meu enterro  
e depois d'eu sepultado  
cospo em minha cova e diz  
finda-ti aí desgraçado.

Raquel quase sem sentido  
quando findou a leitura  
dando um grito de dor  
depois chorando murmura  
aí quem me dera também  
baixar hoje a sepultura.

Mas depois Raquel ouviu  
dizer por um madrigal  
que o filho de João Saldanha  
era aquele tal rapaz  
que havia chegado aí  
com o nome de Tomás.

Era ele aquele médico  
a quem todos na Espanha  
tinha lhe acreditado  
ser filho da terra estranha  
porém era ele o filho  
do general João Saldanha.

E por motivos ocultos  
o pobre rapaz coltado  
no hotel onde assestia  
tinha em si mesmo atirado  
mas ainda estava vivo  
porém muito agoniado.

Estva sobre os cuidados  
de um médico entendido  
o qual tinha declarado  
que o pobre rapaz ferido  
devido a um grande amor  
inda não tinha morrido.

Poi o tiro era mortal  
visto ter rompido o peito  
e estava lhe fazendo  
um curativo direito  
mas ninguém acreditava  
que a cura lhe desse jeito.

Raquel com essa certeza  
que José inda existia  
tornou-se mais concolada  
pois coitada ela entendia  
q'ele já tinha morrido  
como a carta lhe dizia.

Então a mãe de Raquel  
sabendo do ocorrido  
alegre disse a Raquel  
fındou-se agora o bandido  
que tirou a cinco anos  
a vida do meu marido.

Agora aquele infame  
ainda teve a osadia  
de metamoforsear-se  
para ver se ainda podia  
ti botar na perdição  
pois era o que êle queria.

Se eu tivesse o conhecido  
naquela ocasião  
teria dado-lhe um tiro  
em cima do coração  
para êle assim pagar-me  
sua osadia e traição.

Porém Deus como é bom pai  
me protegeu dessa vêz  
destinando êle matar-se  
pelo o remorço talvez  
daquela morte tão bárbara  
que êle satisfeito fêz.

Raquel lhe disse mamãe  
tenha dêle piedade  
pois êle matou meu pai  
bem contra a sua vontade  
pelo a qual matou-se agora  
com tanta barbaridade.



A mãe reprovou Raquel  
com uma senssura estranha  
Raquel lhe disse mamãe  
entrel hoje na campanha  
eu vou visitar José  
na casa de João Saldanha.

A mãe lhe disse: Raquel  
por Deus não me faça isto  
Raquel lhe disse: mamãe  
eu cumpro a ordem de Cristo  
eu vou visitar José  
pois sem ver-lo eu não resisto.

Naquela hora Raquel  
derramando grande pranto  
saiu pra ver José  
a quem tinha amado tanto  
a mãe vendo ela sair  
teve um monstruoso espanto.

Raquel chegando na casa  
do general João Saldanha  
pediu licença e entrou  
com uma vergonha estranha  
mas o amor deu-lhe fôrça  
para enfrentar a campanha.

Chorando se ajoelhou  
ao lado esquerdo da cama  
aonde estava José  
e depois por êle chama  
todo mundo soluçava  
vendo aquele triste drama.

Ela vendo que José  
se conservava calado  
já esquecido da vida  
o rosto desfigurado  
uniu sua bôca a êle  
com um beijo prolongado.

Depois começou dizendo  
ou José escuta a voz  
da tua infeliz Raquel  
a quem o mundo lhe atróz  
vem coroar o amor  
que quiz nascer entre nós.

Ou José por Deus não morra  
q'eu não quero ver teu fim  
tí conforta anjo dourado  
quero que vivas pra mim  
pois não posso desprezar-te  
já que Deus me fêz assim.

Ouves José minha voz  
pelo o santo amor divino  
veja que tua Raquel  
não tí tem como assassino  
quem assassinou meu pai  
foi a mão do mal destino.

Se o destino nos governa  
veja que estais perdoado  
portanto quero que vivas  
ó meu anjo idolatrado  
tens pela desta infeliz  
que verte pranto ao teu lado.

José naquele momento  
ouve a voz de Raquel  
conseguiu abrir os olhos  
com um esforço cruel  
e pôde dizer baixinho  
ou quanto tú és fiel.

Mas Raquel já vejo a morte  
um vulto negro mazôrro  
mas com a tua presença  
vejo um anjo em meu socôrro  
e se queres que eu escape  
tratas de mim q'eu não môrro.

Raquel respondeu chorando  
se teu pai me concertir  
ti tratarei com cuidado  
sem do teu lado sair  
e Deus como pai clemente  
haverá de tí remir.

Respondeu João Saldanha  
trate dele com cuidado  
pois só com a tua presença  
vejo meu filho alentado  
portanto não deixas ele  
que me terais por criado.

Raquel tendo a permissão  
de José fez-se enfermeira  
passando dias e noites  
junto a sua cabeceira  
quase sem alimentar-se  
mas não mostrava canceira.

Com três meses e quinze dias  
do sinistro acontecido  
José pôde levantar-se  
quase restabelecido  
e João Saldanha a Raquel  
ficou muito agradecido.

Mas Raquel devido a lúta  
e a desmedida tristeza  
de ver José quase morto  
adenceu de fraquesa  
e os médicos declararam  
sua morte com certeza.

José vendo ela doente  
ficou com muito desgosto  
e começou tratar dela  
como um lutador disposto  
até que pôde salvar-la  
quíz Deus lhe dar êsse gosto.

Depois José se livrou  
do crime que tinha feito  
e casou-se com Raquel  
a lei lhe deu o direito  
ficou ela bem alegre  
e êle bem satisfeito.

A mãe de Raquel depois  
de Raquel ter se casado  
fêz unção com José  
e José com seu agrado  
fêz ela concidera-lo  
como um filho idolatrado.

João Saldanha e sua espôsa  
com muita amabilidade  
concideravam Raquel  
como um anjo de bondade  
sobre êles tributavam  
a mais perfeita amizade

José foi muito feliz  
se casando com Raquel  
ela além de formosa  
era uma espôsa fiel  
pelo o qual tornou-se eterna  
dos dois a lãa de mel.

José procurou provar  
O seu amor a Raquel  
Se ferindo no hotel  
Esperando se findar  
Com tudo pôde escapar  
A sorte o favoreceu  
Mas muito tempo sofreu  
E Raquel arrependida  
Lhe conçagrou alma e vida  
Olimpio foi quem morreu.

**F i m**

**Autor: José Camelo de Melo.**



**José João dos Santos**

Azulão

**cantador de improviso ao som  
da viola.**



**Ajude a poesia, seja um sócio  
da "União dos Cantadores e  
Folcloristas do Brasil"**



**Com séde à Rua da Assembléia n. 11  
11.º andar - sala 1.102  
Rio de Janeiro**

**Estado da Guanabara**